

A APRENDIZAGEM COOPERATIVA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

¹Nágila Célia dos Santos Soares; ²Rita Márcia Quintela Gomes; ³Pedro Henrique Gomes Quintela.

¹Especialista em Alfabetização e Letramento pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniassevi), nagilacelia@gmail.com.

²Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), professoraritamarcia@gmail.com.

³Graduando em pedagogia, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Graduando em português, Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniassevi), pedrohprof1@gmail.com.

Resumo

A aprendizagem cooperativa é uma metodologia didática de base coletiva, na qual os estudantes desenvolvem um comportamento funcional e consciente em torno, não apenas do seu processo de ensino, mas do contexto de aprendizagem dos demais componentes do grupo, criando cadeias de responsabilidade individual e coletiva, interdependência positiva e senso de trabalho em equipe. O presente estudo tem como objetivo central analisar as contribuições da aprendizagem cooperativa, enquanto estratégia pedagógica em prol da promoção da aprendizagem significativa e da qualidade educacional no contexto de sala de aula, por meio do estudo da literatura de Lopes e Silva (2009), Ausubel (2003) e Moraes (2021). Pretende-se, a partir desse estudo, relacionar a qualidade da aprendizagem significativa com a metodologia da aprendizagem cooperativa e solidária no âmbito da educação básica, tendo como elo de fortalecimento do grupo a interdependência positiva.

Palavras-chave: Aprendizagem cooperativa. Educação Básica. Interdependência positiva. Aprendizagem significativa. Teoria da Aprendizagem

Introdução

A educação básica atravessa, por décadas, grandes dificuldades relacionadas à aprendizagem e ao uso social dos conteúdos articulados pelas escolas. Por esse motivo, a discussão acerca da qualidade da aprendizagem e garantia de um sistema educacional que

implemente metodologias de ensino integrais vem sendo proposta por documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN ou na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, ambos sugerem que a educação deve fomentar uma educação com finalidades não apenas voltadas para a formação acadêmica, mas para os diversos conhecimentos e potencialidades essenciais para a vida plena em sociedade e para o mercado de trabalho.

Em primeira análise, a Aprendizagem Cooperativa definida por Lopes e Silva (2009) como uma metodologia essencialmente coletiva, cuja estrutura e sustentação residem nas competências individuais de cada componente do grupo, os quais exploram juntos a busca dos conhecimentos como garantia de que a aprendizagem de um resulta diretamente na aprendizagem de todos. Tal princípio é fortalecido pela interdependência positiva existente dentro do grupo.

Em segunda análise, observa-se que a teoria da aprendizagem significativa, desenvolvida por David Ausubel, é a ponte para o aprimoramento da metodologia de ensino por meio de grupos e da aprendizagem cooperativa. Assim, os conhecimentos explorados, cujo sentido esteja linearmente ligado ao contexto, são capazes de influenciar as competências essencialmente humanas, relacionadas à cognição, o que justifica o trabalho por meio da consciência da interdependência positiva, ou seja, por meio da percepção de que o sucesso de um implica no sucesso do grupo.

Diante do exposto, busca-se identificar como a aprendizagem cooperativa contribui para a promoção da aprendizagem significativa e para a qualidade da educação básica, com o objetivo de analisar, por meio de estudo bibliográfico, as contribuições desta metodologia para o ambiente de sala de aula. Essa pesquisa visa, o que torna a pesquisa relevante para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem por meio de metodologias ativas que visam o crescimento coletivo.

Fundamentos teóricos e metodológicos da aprendizagem cooperativa

A aprendizagem cooperativa é um tipo de metodologia pedagógica cujo objetivo é explorar as capacidades dos estudantes de executar suas atividades acadêmicas em grupos heterogêneos, utilizando para isso estudos, pesquisas e atividades baseadas em problemas que

gerem interdependência positiva entre os componentes dos grupos. Dessa forma, o sucesso de um somente será possível se todos os componentes do grupo obtiverem sucesso coletivo.

A aprendizagem cooperativa é definida como um conjunto de técnicas de ensino em que os alunos trabalham em pequenos grupos e se ajudam mutuamente, discutindo a resolução de problemas facilitando a compreensão do conteúdo. Todas as atividades são estruturadas pelo professor que acompanha e estabelece os comportamentos desejados para os alunos no desenvolvimento da aula (Firmiano, 2011, p. 5 e 6)

Nota-se o relevante papel do professor na mediação da metodologia. Essa estrutura reforça a discussão da importância de um docente ativo, inovador, consciente e presente em sala de aula, assegurando que os processos que envolvem o ensinar e o aprender sejam participados por todos os estudantes como garantia de aprendizagem e desenvolvimento pleno.

Assim, temos na aprendizagem significativa uma ligação relevante com os fundamentos da aprendizagem cooperativa, capaz de fortalecer aspectos como a redução dos índices de violência, o estreitamento da educação com os aspectos sociais que envolvem os processos de ensino e aprendizagem, bem como o fortalecimento da estrutura do senso de coletividade, uma vez que a metodologia aprofunda a validação das metas pessoais a partir das metas do grupo.

O ensino mútuo, que antecedeu a aprendizagem cooperativa como a conhecemos hoje, tem sua origem em diversos escritos antigos, posteriormente incorporados por John Dewey em uma de suas obras como uma perspectiva potencializadora do ensino e da aprendizagem que partisse do ponto de vista dos interesses sociais democráticos. Para ele, o ensino democrático não consiste simplesmente no ato de ensinar de um professor, mas no fato de um professor permitir e oportunizar a aprendizagem dos estudantes (Dewey, 2008). O autor sugere a reflexão sobre o papel do professor no trabalho com a aprendizagem cooperativa, tanto em relação ao ensino formativo acadêmico, quanto em relação aos fatores sociais que envolvem a importância da educação. Além disso, conduz a uma educação em que os próprios estudantes se tornam protagonistas de sua aprendizagem.

O estudo em grupos cooperativos acende, dentre outras reflexões, a contribuição da interdependência positiva para que os estudantes possam discutir assuntos, partilhar materiais e ajudar-se mutuamente. A interdependência positiva é, portanto, um dos aspectos mais relevantes para que a aprendizagem cooperativa tenha êxito.

“A interdependência positiva cria situações em que os alunos trabalham em conjunto, em pequenos grupos, para maximizar a aprendizagem de todos os membros, partilhando os recursos, dando apoio mútuo e celebrando juntos o sucesso” (Lopes e Silva, 2009, p. 16). Nesse sentido, a concepção de que a aprendizagem do coletivo é base para a aprendizagem individual transmuta a lógica do ensino tradicional e insere dentro da prática pedagógica um projeto de ensino inovador e significativo. Diante disso, o aluno estabelece relações de identidade de grupo, não mais de indivíduo isolado, mas de indivíduo que participa e coopera.

No que diz respeito a isso, Moraes (2021, p. 29) afirma:

A interdependência positiva é estabelecida, resultando em aumento de esforços em direção ao êxito, relações interpessoais positivas, saúde emocional, desenvolvimento de responsabilidade grupal e individual, fomento de interações que visam à aprendizagem de outros, democratização da oportunidade de êxito, desenvolvimento de destrezas sociais relacionadas com a comunicação, cooperação, resolução pacífica de conflitos, apoio e ajuda mútua.

Assim, a aprendizagem é de interesse de todos e exige planejamento intencional do professor, evitando que o conceito seja diluído em ações pouco efetivas e integre o acervo de metodologias pouco funcionais no percurso acadêmico.

Em vista disso, a educação cooperativa pode ser compreendida como uma condição real do pensamento e formação humana, tanto do ponto de vista da necessidade de se despir dos próprios interesses para compactuar com os interesses do grupo, reduzindo as características do egocentrismo e da vida solitária, quanto no que diz respeito ao confronto de interesses com um fim no crescimento intelectual, tendo em vista que na discussão se criam possibilidades de crescimento.

Quando inseridos em contextos sociais, pensamos não somente em função de nós mesmos, mas em função de todos, de maneira que a coerência exigida é a da não contradição: faz-se necessário permanecermos fiéis às próprias afirmações, estarmos de acordo com nós mesmos e/ou com o grupo que representamos e, em uma discussão, vermo-nos como intelectualmente honestos na condução do pensamento (Moraes, 2021, p. 32).

Dito isto, identifica-se a forte influência da aprendizagem cooperativa para a construção de uma educação de qualidade, com foco na aprendizagem significativa.

Segundo Lopes e Silva (2009), com base nos estudos de Johnson, Johnson e Holubec (1998), a aplicação dessa metodologia pode assumir 3 tipos de grupos de aprendizagem, sejam

eles: o primeiro trata dos grupos formais que podem funcionar de 1 hora aula até um prazo mais longo de semanas, exigindo dos estudantes o trabalho mútuo em função de um objetivo coletivo, enquanto o professor elabora e executa um plano em 5 passos: 1) definir objetivos; 2) decide os detalhes da aula; 3) expõe a tarefa ao grupo; 4) supervisiona e intervém; e 5) avalia. O segundo explora os grupos informais, estes podem ser planejados para um período mais curto, sendo, no máximo, uma aula. Nesta, o professor se utiliza de ferramentas de apresentação para alcançar os seguintes objetivos: chamar a atenção dos alunos, propiciar a aprendizagem, gerar expectativas, expandir a compreensão e concluir o estudo sobre um assunto. O terceiro é a aplicação dos grupos cooperativos de base, os quais podem ser vivenciados por um período mais longo de, pelo menos, um ano. Estes grupos são formados de forma heterogênea com o objetivo de, ao longo do percurso de aprendizagem, os estudantes possam estabelecer vínculos positivos. Quanto à formação em números, os grupos podem apresentar de 2 a 6 componentes.

A implementação da aprendizagem cooperativa exige da equipe pedagógica um planejamento com a devida previsibilidade quanto à complexidade e às diversidades existentes no contexto de sala de aula. Por diversidade entende-se as variações na quantidade de estudantes para a composição dos grupos, as interrelações entre os componentes do grupo, ou manter o entendimento saudável quando a interdependência é positiva.

Nesse contexto, a relação entre os princípios da teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel e a Aprendizagem Cooperativa se torna linear e converge para as competências exigidas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC, incluem-se ainda as competências socioemocionais, que fomentam a capacidade de autogerir-se, engajar-se, aprender com o novo, desenvolver afeto e manter a ordem da resiliência emocional. Assim, ao sugerir-se uma atividade com base na aprendizagem cooperativa, propõe-se que o estudante fortaleça sua capacidade de gerenciar a sua qualidade de vida acadêmica.

Segundo Moreira e Masini (1982), a aprendizagem significativa acontece quando os conhecimentos são articulados em uma estrutura lógica que faça sentido aos estudantes. Assim, os objetos de conhecimento são incorporados à estrutura cognitiva de forma consciente, uma vez que o ensino se volta para o que faz sentido da vida do estudante. Para Ausubel, a aprendizagem ocorre de forma significativa quando novas informações se ancoram em estruturas cognitivas pré-existentes, denominadas subsunçores. Esse processo implica em

interação entre o novo e o já conhecido pelo estudante, produzindo reorganização cognitiva e atribuição de sentido. Contrariamente à aprendizagem mecânica, a aprendizagem significativa pressupõe intencionalidade, relação lógica do conteúdo e disposição do estudante para aprender.

Por outro lado, a aprendizagem cooperativa visa estruturar experiências pedagógicas pautadas na interdependência positiva, na responsabilidade individual e na interação promotora e, por meio delas, cria oportunidades didáticas capazes de provocar os conhecimentos anteriores em função do estabelecimento de significados entre os membros dos grupos. Ações como: expressar os conhecimentos aprendidos, a escuta e a construção coletiva, exploradas no momento da partilha dos conhecimentos, potencializam o desenvolvimento cognitivo, favorecendo a consolidação de conceitos de forma não arbitrária. Dessa forma, a cooperação não apenas dinamiza o ambiente escolar, mas potencializa o próprio processo de significação.

Após a formação dos grupos, é preciso considerar a exploração dos 5 pilares da aprendizagem cooperativa, conforme demonstrado na imagem abaixo:

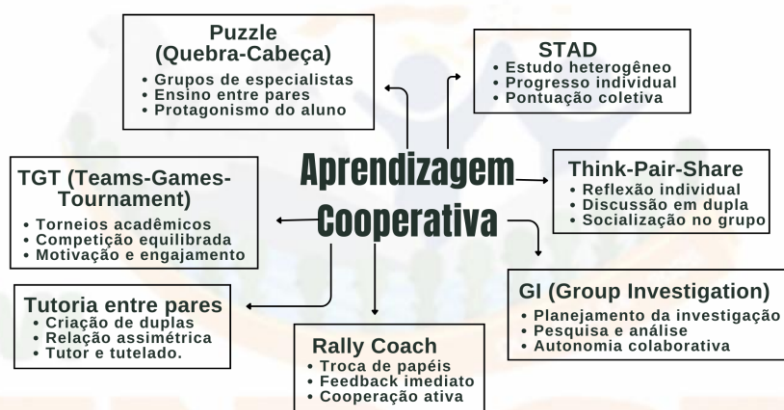


Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Na educação básica, o que se espera para o aluno, em todos os seus níveis, é o preparo pleno para a formação intelectual, preparo para a vida em sociedade e para o mercado de trabalho. Sob essa perspectiva, uma educação de qualidade existe a partir do uso de metodologias que podem potencializar a efetividade da aprendizagem.

Chamada de tecnologia social¹ por Andrade Neto (2025), trata da formação pedagógica de inclusão de “ações e projetos que estimulem e capacitem seus estudantes para que, em parceria com os educadores, busquem soluções para as dificuldades, os problemas e os obstáculos que enfrentam para alcançar o seu maior propósito com a instituição educacional” (Andrade Neto, 2025, p. 116). Essa habilidade torna-se tão importante quanto as competências cognitivas quando se pensa em elevação de aprendizagem, uma vez que uma implica diretamente na qualidade da outra.

Métodos de Aprendizagem Cooperativa



Morais (2021)

Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Outrossim, é facilmente observada a importância da tecnologia social na aplicação desse modelo de aprendizagem a partir da imagem acima, ou seja, todos os métodos sugeridos pela aprendizagem exigem certo grau de relação entre os pares, evidenciando a pertinência dos pilares da metodologia para o propósito da educação.

Metodologia e discussão dos resultados

A pesquisa se estrutura de forma qualitativa a partir de uma abordagem bibliográfica, por meio de análise dos estudos da literatura relacionados à aprendizagem cooperativa, da Aprendizagem Cooperativa e das orientações da Base Nacional Comum Curricular.

¹ É uma tecnologia criada pelo movimento Prece, liderado pelo professor Dr. Manoel Andrade Neto, e consiste numa proposta de formação de liderança estudantil cooperativa e solidária, formando a base do movimento.

Conforme a metodologia proposta de Bardin (2016), a discussão seguirá uma divisão lógica de 03 (três) categorias a partir da leitura flutuante dos materiais e observação de pontos relevantes para a educação básica previstos na BNCC.

A primeira categoria é a interdependência e a construção coletiva do conhecimento. Essa categoria ressalta a influência da interdependência positiva no processo de desenvolvimento da aprendizagem mediada pelas experiências coletivas, como por exemplo no momento da partilha. “É a sensação que se tem de que se está dependente dos outros de modo que não se consegue ser bem-sucedido a não ser que eles também o sejam e vice-versa” (Lopes e Silva, 2009, p. 16). Desse modo, o saber é construído no coletivo e usufruído por todos, sem distinção, em outras palavras, o conhecimento não é usado como ferramenta de poder individual, mas como instrumento de emancipação coletiva. Portanto, a aprendizagem Cooperativa oferece condições favoráveis para a aprendizagem significativa, ou seja, se, para o grupo, um conhecimento é concebido como significativo, todo o conhecimento que advém dele.

A segunda é o protagonismo e a autodeterminação. Observa-se nessa categoria a forte presença da autonomia didática fomentada pela aprendizagem cooperativa, tanto em relação ao engajamento estudantil, enquanto líder de sua experiência, quanto em relação à sua ação com potencial transformador, enquanto sujeito ativo.

Sobre isso, temos:

A BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida (Brasil, 2017, p. 13).

O documento enfatiza que o protagonismo é um pilar decisivo para a vida em sociedade, além disso, evidencia que o senso de cooperação não anula as competências individuais, pelo contrário, as potencializa, pois tem-se na responsabilidade individual do autodesenvolvimento um compromisso com o coletivo por meio das competências cognitivas e socioemocionais.

A terceira é a avaliação e processamento de grupo. Etapa de fechamento, mas também de ponto de partida, pois é quando o aluno se reflete sobre seu percurso formativo e atribui valor ao trabalho realizado em grupo. “Os alunos devem determinar que ações dos seus

membros são positivas ou negativas e tomar decisões sobre as condutas a manter ou a modificar em situações futuras” (Lopes e Silva, 2009, p. 19). Sobre a afirmação dos autores, a aprendizagem cooperativa proporciona, por meio da metacognição, uma oportunidade de se autoavaliar e repensar a prática.

Quanto ao processo de avaliação para a aprendizagem significativa, Ausubel afirma:

As práticas de avaliação que exigem a reprodução literal de informações ou ideias apresentadas têm tendência a desencorajar a aprendizagem significativa. Além disso, o esquecimento do material apreendido de forma significativa também tem tendência a deixar um resíduo de ideias ancoradas subliminares alteradas (Ausubel, 2003, p. 109).

O autor confronta as práticas tradicionais de avaliação que têm princípios desencorajadores e se fundamentam em objetivos para fins de classificação e não de formação. Assim, contrariando essa prática, tanto a aprendizagem cooperativa quanto a expectativa de aprendizagem prevista pela BNCC, concebem como alicerce para a qualidade do ensino e da aprendizagem na educação básica, partem do pressuposto de que o objeto de conhecimento precisa fazer sentido no contexto do estudante para ser assimilado.

Diante do exposto, evidencia-se que a promoção de uma educação estruturada na Aprendizagem Cooperativa dialoga com as perspectivas pedagógicas contemporâneas que visam uma formação integral, que integra os conhecimentos do currículo aos conhecimentos essenciais para a vida e atuação em sociedade, configurando a efetiva presença da interdependência positiva para fortalecer o processo de aprendizagem.

Considerações finais

Em conclusão, observa-se que a aprendizagem cooperativa desenvolve uma metodologia que, conscientemente, promove interdependência positiva, ao projetar no ambiente de sala de aula experiências de construção do pensamento científico e social, por meio de atividades que exigem a contribuição do coletivo para ser realizada. Essa composição da estrutura de aula deve ser, dentre outras medidas, planejada intencionalmente com vistas a fomentar as habilidades essenciais a serem consolidadas pelo grupo, garantindo que todos estejam cientes de suas potencialidades, bem como de suas necessidades acadêmicas.

A união da aprendizagem cooperativa com a proposta de aprendizagem significativa contribui grandemente para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional da turma, uma vez que propõe que as atividades em grupo sejam concluídas estrategicamente, tendo em vista a heterogeneidade dos componentes do grupo e a superação das dificuldades e divergências de interesses para alcançar o objetivo do grupo. Essa habilidade amplia o alcance da expectativa de aprendizagem interrelacional para o exercício do bem comum e da formação integral.

Portanto, a aprendizagem cooperativa apresenta potencial significativo para o crescimento da qualidade da educação básica, tanto em relação aos objetivos ligados à formação, quanto às finalidades sociais depositadas nos processos educacionais.

Referências

ANDRADE NETO, Manoel. **À sombra de juazeiros: fui à luta com esses estudantes**. Fortaleza: Imprece, 2025.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Tradução de Lígia Teopisto. Revisão científica de Vítor Duarte Teodoro. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 27 fev. 2026.

DEWEY, John. **Democracia Cooperativa**: escritos políticos escolhidos de John Dewey (1927-1939). Organização de Augusto de Franco e Thamy Pogrebinski. Tradução de Traduzca. [S.l.]: Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento de Cidades, 2008.

ECHEITA, G. El aprendizaje cooperativo al servicio de una educación de calidad. Cooperar para aprender y aprender a cooperar. In: TORREGO, J. C.; NEGRO, A. (coord.). **Aprendizaje cooperativo en las aulas: fundamentos y recursos para su implantación**. Madrid: Alianza, 2012. p. 21-45.

FIRMIANO, E. P. **Aprendizagem cooperativa na sala de aula**. Universidade Federal do Ceará, Programa de Educação em Células Cooperativas, CE, 2011. Apostila.

MORAIS, Alessandra de *et al.* (Org.). **Aprendizagem Cooperativa**: fundamentos, pesquisas e experiências educacionais brasileiras. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021.

MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.